

A presença das mídias (TICs) na formação inicial em Educação Física no Rio Grande do Sul - Brasil.

Marli Hatje^{*a}, Marília Valvassori Rodrigues^b, Verônica Casarotto^c, Luciano Frizzo^d, Laís Sichonany^e

^a Avenida Nossa Senhora das Dores, 2270/1002, Santa Maria, RS, Brasil, UFSM, E-mail: hatjehammes@yahoo.com.br

^b Marechal Floriano Peixoto 529/ 303, Santa Maria, RS, Brasil, UFSM, E-mail: marília_vr@hotmail.com

^c Borges de Medeiros 30/ 205 Restinga Seca, RS, Brasil, UFSM, E-mail: verônica_casarotto@hotmail.com

^d BR 158/270, Bloco J, Ap.105, Santa Maria, RS, Brasil, UFSM, E-mail: lucianofrizzo@hotmail.com

^e Tamanday, 533/416, Bloco B, Santa Maria, RS, Brasil, UFSM, E-mail: Laís.sichonany@hotmail.com

Recebido em 27 03 2013, Aceito para publicação em 04 05 2013, Disponível online dia 06 05 2013.

Resumo

Este estudo identificou os cursos de Educação Física (Licenciatura e/ou Bacharelado) do Rio Grande do Sul que oferecem disciplinas e/ou atividades envolvendo as mídias/tecnologias como componente curricular, com o objetivo de analisar a importância da temática na formação profissional. Foram considerados os 71 cursos (31 de Bacharelado e 40 de Licenciatura) oferecidos em 25 IES. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram entrevistas via e-mail e telefone, com coordenadores e professores do Curso, e consulta aos *sites* das IES. Embora pesquisadores e documentos oficiais alertem à importância dos conteúdos à formação inicial dos futuros profissionais, principalmente, aos que terão a escola como campo de atuação, três das cinco IES públicas e seis das 20 privadas oferecem nos PPCs dos cursos de Educação Física disciplinas obrigatórias ou eletivas envolvendo mídias/tecnologias. Os conteúdos são desenvolvidos em 19 disciplinas, em 39% dos cursos de Bacharelado e em 37% dos cursos de Licenciatura. A importância dos conteúdos nos cursos de formação inicial no Estado ainda não é unanimidade por parte de gestores e docentes gaúchos. A pequena flexibilização curricular e a falta de docentes habilitados ou interessados em ministrar os conteúdos são fragilidades a serem superadas.

Palavras-chave: Mídias, Educação Física, Tecnologia.

Abstract

This study sought to identify the Courses of Physical Education (Undergraduate and/or Bachelor) of Rio Grande do Sul that offer subjects and/or activities involving the media/technology as a curricular component, with the objective of analyzing the importance of these themes in professional training. We considered the 71 courses (31 Bachelor and 40 Degree) offered in 25 HEI. The instruments used for data collection were interviews via e-mail and phone with coordinators and teachers of the Course, and consultation to the sites of HEIs. Although researchers and official documents alert to the importance of content to the initial training of future professionals, mainly those who will have the school as a field of performance, three of the five public HEIs and six of the 20 private offer in "PPCs" of Physical Education Courses obligatory or elective

subjects involving the media/technology. The contents are developed in 19 subjects in 39% of the courses of Bachelor and 37% of undergraduate courses. The importance of content in initial training courses in the State is still not unanimity on the part of managers and teachers from Rio Grande do Sul. The small curricular flexibility and lack of qualified teachers or ones who are interested in teaching contents are fragilities to be overcome.

Keywords: Media, Physical Education, Technology.

Considerações Iniciais

O avanço tecnológico é o grande responsável pela “era multimídia” e a “era dos “multicanais”, onde a quantidade de informações se sobrepõe a qualidade. Todas as gerações vivem as mídias (TICs)¹, sem precedentes. Suas cognições, seus valores, atitudes e posições são influenciadas, quando não conduzidas, pela mídia, que nem sempre assume caráter pedagógico. As mídias fazem parte da sociedade, integram, portanto, o processo de educação, seja ele formal, não formal ou informal. O âmbito escolar, especialmente, ainda são se apropriou suficientemente das formas culturais, fascinantes e sedutoras que só as mídias podem imprimir ao processo formal de educação.

A inserção das TICs no processo educacional não modificará o ensino e velhas práticas pedagógicas se não vier acompanhada de conhecimento, planejamento, comprometimento e motivação. A presença das mídias no processo de ensino aprendizagem cresceu na última década, principalmente sob a perspectiva instrumental. Segundo Kenski³ (p.45), as TICs como recursos didáticos, porém, ainda estão longe de serem utilizadas em todas as suas possibilidades para uma melhor educação. No âmbito específico da educação física não tem sido diferente.

Diante do exposto e na tentativa de conhecer possibilidades de uso das mídias no processo ensino-aprendizagem, contribuindo com as discussões a respeito,

¹ O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte (NEP-COMEFE) adota os termos mídias e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como sinônimos, pois mídia, segundo o Dicionário de Comunicação¹, designa os meios (ou o conjunto de meios de comunicação - rádio, jornal, televisão, revista, etc); e segundo Bianchi², as TICs são o Conjunto de tecnologias eletrônicas, informáticas e de telecomunicações que permitem gerar, armazenar, informar e comunicar dados na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio; enquanto as Tecnologias de Informação representam as formas de gerar, armazenar e reproduzir a informação, as Tecnologias de Comunicação são utilizadas para veicular a informação.

principalmente, em relação a formação e atuação profissional, decidimos pesquisar sobre a presença das mídias na formação inicial em educação física, tanto nos cursos de licenciatura quanto de bacharelado, nas Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. Entendemos que a universidade, a partir de seu tripé – ensino, pesquisa e extensão – tem importância fundamental na construção da sociedade, amplamente influenciada pelas mídias. Cabe a ela também, em parte, o papel de colaborar na formação de sujeitos autônomos e criticamente ativos, inclusive, em relação a mídia.

A inserção das TICs no contexto de formação dos futuros profissionais em educação física não deve se traduzir na criação de especialistas em informática ou em técnicos que saibam utilizá-las apenas como ferramentas pedagógicas. A principal preocupação deverá ser a de formar profissionais que saibam fazer uso adequado do conteúdo nas disciplinas em que atuam, inclusive, as específicas, com ênfase não apenas quanto ao uso, aplicação e avaliação de *softwares educativos*, mas em situações de ensino-aprendizagem.

Na área educacional, houve investimentos em todos os níveis de ensino, tanto o governo federal quanto os governos estadual e municipal investiram em tecnologias de informação e comunicação nas escolas e instituições de ensino superiores. No entanto, se em equipamentos as instituições de ensino estão relativamente bem servidas, o mesmo ainda não se pode afirmar em relação aos recursos humanos, a parte técnica, pedagógica e manutenção da infraestrutura específica.

A importância de conteúdos envolvendo mídias na formação inicial dos futuros profissionais não reside apenas nas exigências do Governo, expressas em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais^{4,5}, a Lei de Diretrizes e Bases⁶ e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Física^{7,8}. As mídias digitais (redes sociais, *blogs*, *sites*) e tradicionais (televisão, rádio, revista, jornal), também em função do avanço tecnológico, têm ocupado espaços cada vez maiores na vida da sociedade e, conseqüentemente, têm influenciado seu modo de viver, seja no contexto da educação formal, nãoformal ou informal².

² Segundo Gohn, a educação não-formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços de ações coletivas cotidianas; a educação informal é definida como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização (...)

No âmbito da educação formal, contexto em que se desenvolve esta pesquisa, é oportuno citar Belloni¹⁰, quando destaca que a escola deve integrar as novas TICs, visto que elas estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social. Assim, se torna indispensável despertar no professor a consciência de que os jovens estão vivendo em um mundo cada vez mais tecnológico e cabe a ele, buscar também através das mídias, novas alternativas metodológicas para que possa acompanhar, incentivar e motivar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Nessa linha de pensamento destaca-se Neves e Duarte¹¹, quando abordam pesquisa realizada pelo Departamento de Educação da PUC-RIO, que trata da relação de jovens, entre 17 e 19 anos, com as TICs e, em particular, as representações que faziam da internet, onde 98% informaram que navegam pela internet no mínimo 2 a 3 vezes por semana:

deixando de professar a primazia do texto impresso como fonte exclusiva de conhecimentos válidos, os jovens de hoje vêm migrando do livro, jornal e revistas impressos para a internet, onde acreditam poder encontrar tudo de que necessitam para se manter informados e vinculados ao seu grupo, assim como para aprender (p.778).

No estudo, destacam as autoras, a internet é apontada como o espaço privilegiado de construção de conhecimentos, de possibilidades de encontro, de comunicação e de lazer, pelas múltiplas possibilidades que ele oferece ao articular imagem e texto, de forma indissociável. O tempo em que se discutia a necessidade e a importância das mídias no processo educacional está superado. Hoje, a reflexão está centrada em como empregá-las na educação, com o objetivo de formar um sujeito crítico, criativo e ativo no contexto das TICs. Busca-se nessa relação um sujeito autônomo, que saiba utilizar as mídias como ferramentas de apoio às aprendizagens, capazes de contribuir com a promoção da interação entre alunos e professores.

carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e de sentimentos herdados; e a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados.) a educação não-formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços de ações coletivas cotidianas, e a educação informal é definida como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização (...) carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e de sentimentos herdados⁹.

Mas, como as novas gerações estão envolvidas em uma nova cultura em formação, uma cultura em que a convergência das mídias vem modificando modo de viver e de ver o mundo, acreditamos ser oportuno retomar Freire¹², Vygotsky¹³ e Siemens¹⁴ para ratificar a importância e a necessidade de inserção das mídias nos processos formais de educação, inclusive, porque as TICs, segundo Siemens¹⁴ ao conectar pessoas e recursos educacionais proporcionam uma mudança no centro de gravidade da escola: de centro de ensino para centro de aprendizagem. Para Freire¹², se as pessoas de diferentes contextos culturais, visões de mundo e níveis cognitivos estiverem conectadas, maiores as possibilidades de situações de aprendizagem. Vygotsky¹³ segue a mesma linha de pensamento, pois é na interação entre aqueles que sabem mais com aqueles que ainda não conseguem fazer sozinhos que o pensamento se desenvolve. Inúmeras experiências pelo País demonstram que as mídias potencializam estas interações, criando novos espaços de aprendizagens (*Blog*, programas de rádio, de TV, etc).

Com o avanço e a difusão das TICs em todos os setores sociais, a chamada convergência das mídias já se apresenta na prática, como destaca Neves e Duarte¹¹:

a indissociabilidade entre televisão, computador e tecnologia móvel (celulares, telefones multifuncionais – *smartphones*, assistentes digitais pessoais (...)), a chamada convergência das mídias já é uma realidade e tende a se tornar cada vez mais acessível em razão da demanda crescente e da conseqüente redução de custos de produção dos equipamentos (p.782).

As autoras vão além e acrescentam:

a qualidade e a aplicabilidade das informações veiculadas, assim como a função social desses meios dependerão, fundamentalmente, do uso que venha a ser feito deles e dos objetivos a serem estabelecidos para esse uso. Precisamos, portanto, nos antecipar e apresentar propostas para uma discussão coletiva a cerca do que se espera, no que diz respeito educação, de todas essas possibilidades de comunicação (p.782-783).

O papel do professor é fundamental nesse contexto, conforme destaca Tas:

Diante do acúmulo de informações, o professor é o cara fundamental para estimular o discernimento. É a peça-chave para facilitar esse gigantesco download de conteúdo. Ele tem a tarefa difícil e sublime de ajudar o aluno a processar essa massa imensa de informação que chega todos os dias diante de nossos olhos² (p. 204).

A eficiência do processo envolvendo a relação mídias e escola ainda não está consolidada. As mídias cresceram em número e se desenvolveram tecnologicamente sem precedentes. Mas, no âmbito da educação formal, por exemplo, ainda não são reconhecidas plenamente pela sociedade do conhecimento como espaços culturais e de aprendizagem significativas. Tanto aluno quanto professor ainda não se apropriaram suficientemente das mídias para utilizá-las como meio para produzir o conhecimento, de maneira mais criativa, crítica, motivadora e estimulante. Pelos alunos, são muito usadas para relações pessoais (redes sociais) e interesses específicos, como baixar filmes e músicas, por exemplo.

Diante do exposto, acreditamos que a pesquisa por ser analítico-descritiva, caracteriza-se como um momento para reflexão sobre a importância e o uso das mídias na formação inicial dos profissionais de educação física e os possíveis desdobramentos no contexto pessoal e profissional no âmbito escolar e não escolar.

Assim, no sentido de contribuir com o debate necessário no âmbito da educação, este estudo buscou analisar a presença e a importância das mídias nos currículos de formação inicial em educação física no Rio Grande do Sul (licenciatura e bacharelado), a partir das seguintes questões: a) da identificação do conteúdo mídias em disciplinas específicas (obrigatórias ou eletivas) nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs); b) da forma como ele se apresenta nas propostas pedagógicas; c) do nível de aceitação do conteúdo e das ações na formação inicial em educação física.

Formação Profissional em Educação Física

A educação física, assim como outras áreas do conhecimento, vive um período de transição, baseado em mudanças, discussões e algumas incertezas. A publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (e as Resoluções específicas) aos cursos de licenciatura e bacharelado modificou em parte a estrutura da formação inicial e trouxe

indicativos de conteúdos importantes à graduação, tanto na área escolar quanto não escolar.

Os projetos pedagógicos, mesmo com as novas DCNs, ainda estão bastante centrados nos conteúdos tradicionais e em matrizes com pequena carga horária à chamada flexibilização curricular, realidade observada principalmente em IES privadas. Isso se evidencia ainda mais quando analisamos a formação sob o aspecto dos esportes individuais ou coletivos e a carga horária mínima e máxima à integralização curricular estabelecida. A maioria dos currículos de formação profissional ainda está centrada em poucas modalidades esportivas, com ênfase no vôlei, basquete, futebol, handebol, atletismo e natação e nas atividades de ginástica e dança. As metodologias de ensino pouco inovaram também, embora as possibilidades e os recursos nas instituições superiores tenham crescido muito nas últimas décadas em função de investimentos financeiros de governos e da iniciativa privada.

No entanto, para Pires, Leiro e Betti¹⁵, na virada do século, a educação física parece despertar, de forma mais efetiva, para a importância que as mídias exercem sobre os conteúdos clássicos deste componente curricular, estando a exigir dos professores reflexões e experimentações didático-pedagógicas que dêem conta de abordar o tema numa perspectiva fundamentada na compreensão crítica de tais relações.

A defesa para a inserção e o uso das TICs na atuação do professor de educação física, principalmente no contexto escolar, deve-se ao entendimento de que é preciso superar uma perspectiva histórica fragmentada que primava apenas pelos conteúdos procedimentais (ensino do esporte, da ginástica, etc). Segundo Darido¹⁶, as mídias podem ser importantes aliadas à inclusão das dimensões atitudinal (as atitudes do aluno na e para as atividades corporais) e conceitual (clareza de conceitos e finalidade dos movimentos que realiza) nas aulas de educação física.

Mídias (TICs) nos documentos oficiais

Para abordar a temática nos curso de educação física no RS, recorreremos a documentos oficiais do sistema de ensino brasileiro no sentido de identificar menções às mídias na formação inicial e continuada em educação, particularmente da educação física. Todos destacam os conteúdos direta ou indiretamente, sendo encontradas

menções à comunicação, enquanto processo, e as TICs como ferramentas metodológicas.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais^{4,5}, está expressa a função de orientar as escolas na elaboração dos currículos, buscando a formação geral do educando e o desenvolvimento da capacidade para utilizar diferentes TICs. A Lei de Diretrizes e Bases⁶, por sua vez, destaca a importância da educação tecnológica, em todos os níveis de ensino para uma formação integral do homem.

No âmbito específico da educação física, as Resoluções 01 e 02/02, próprias dos cursos de Cursos de Licenciatura referem-se às TICs como importantes ferramentas metodológicas que podem ser utilizadas, no processo de ensino-aprendizagem, bem como na formação continuada, principalmente, na EAD. As Resoluções 07/2004 e 04/2009, dos cursos de graduação/bacharelado propõem aos bacharéis em educação física a utilização de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da educação física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Procedimentos metodológicos

Através da pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, do tipo analítico-descritivo, realizou-se um levantamento estatístico das matrizes curriculares dos cursos de educação física (licenciatura e bacharelado) do Rio Grande do Sul (RS). Foram consideradas 25 IES, sendo cinco federais e 20 privadas. A relação foi obtida no site do Conselho Regional de Educação Física do Rio Grande do Sul (CREF2-RS). Dessas Instituições foram analisados 31 cursos de Educação Física bacharelado e 40 de Licenciatura, totalizando 71 cursos. No decorrer do artigo não serão mencionados os nomes da IES (apenas se é pública ou privada) e o nome dos docentes entrevistados ou contatados também foram omitidos.

A amostra foi constituída pelos coordenadores dos cursos presenciais de educação física do Estado e por docentes que ministram disciplinas que possuíam conteúdos

relativos às mídias nos Projetos Pedagógicos no primeiro semestre de 2012, aos quais foi enviado questionário, por e-mail,, com oito perguntas abertas.³

Entendemos oportuno registrar aqui algumas dificuldades para realizar esta pesquisa. Encontramos problemas em definir o número exato de cursos no RS e para contatar as Instituições e os coordenadores. Nos *sites* do CREF2-RS e INEP/MEC, por exemplo, há informações divergentes em relação aos cursos ofertados. Por isso, optamos em utilizar a listagem do CREF2-RS e a partir de então contatamos cada IES por e-mail, telefone ou *site*. Assim, chegamos ao resultado de 71 cursos no RS no primeiro semestre letivo de 2012. Outra dificuldade foi nos *sites* das Instituições. Em muitos as informações sobre os cursos estão incompletas ou são contraditórias, prejudicando coleta e a análise dos dados, principalmente em relação às disciplinas e aos conteúdos programáticos. Nas IES privadas também houve dificuldade já que em muitas existem várias grades curriculares em andamento (algumas em processo de extinção). Nesse caso, optamos pela mais recente, porém não deixamos de verificar se nas anteriores havia diferenças em relação a oferta de disciplinas envolvendo mídias.

Em decorrência disso, e pelas constantes reformulações das matrizes curriculares nas IES, alertamos para eventual inconsistência nos dados, pois alguma disciplina, objeto deste estudo, pode não constar entre as 19 identificadas, outra(s) citada(s) pode(m) não estar mais sendo ofertada(s), principalmente as eletivas, que integram o rol das atividades e disciplinas complementares (parte flexível do currículo).

O contato com coordenadores e docentes, por e-mail ou telefone, foi outra dificuldade encontrada, somente sendo possível, em alguns casos, após muita insistência e persistência.

Apesar das dificuldades, os resultados da pesquisa são um retrato da realidade dos cursos de educação física do Rio Grande do Sul quanto a existência do conteúdo mídias nos PPCs. Com o estudo, o NEP-COMEFE do CEFD/UFSM, dá sequência à pesquisa pioneira iniciada em 2006 intitulada “Área de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física: importância e perspectivas na formação em Educação Física”¹⁷, que teve por objetivo analisar a importância da área na formação profissional em educação

³ As respostas, obtidas através do questionário, foram utilizadas neste artigo de acordo com a escrita dos coordenadores/docentes, sendo por isso colocadas entre aspas quando ilustram o texto.

física no Brasil, a partir de documentos oficiais como a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os PPCs.

Apresentação e discussão dos dados

A presença das mídias nos cursos de formação inicial

Os gráficos 1 e 2 apresentam em percentuais os dados encontrados nos 31 Cursos de Educação Física Bacharelado e 40 Cursos de Licenciatura, nas 25 Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul consideradas à pesquisa.

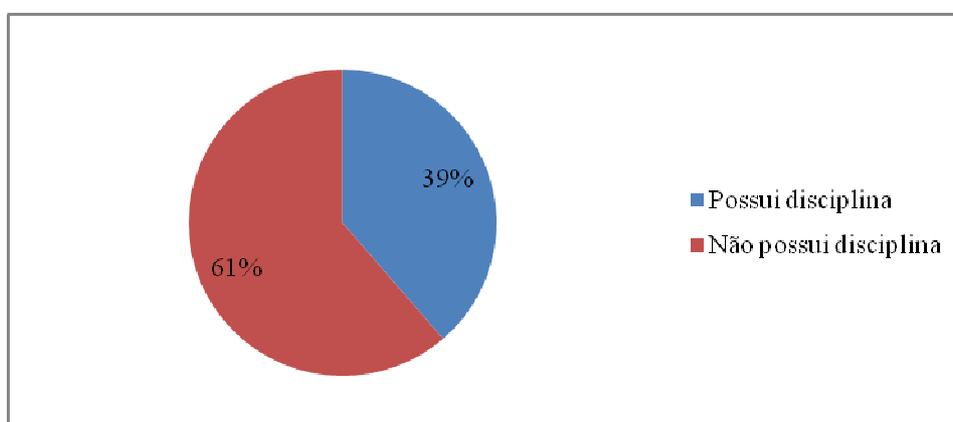


Gráfico 1 – Percentual de Cursos de **Educação Física - Bacharelado** que possuem disciplinas relacionadas às mídias nos projetos pedagógicos em 2012/1.

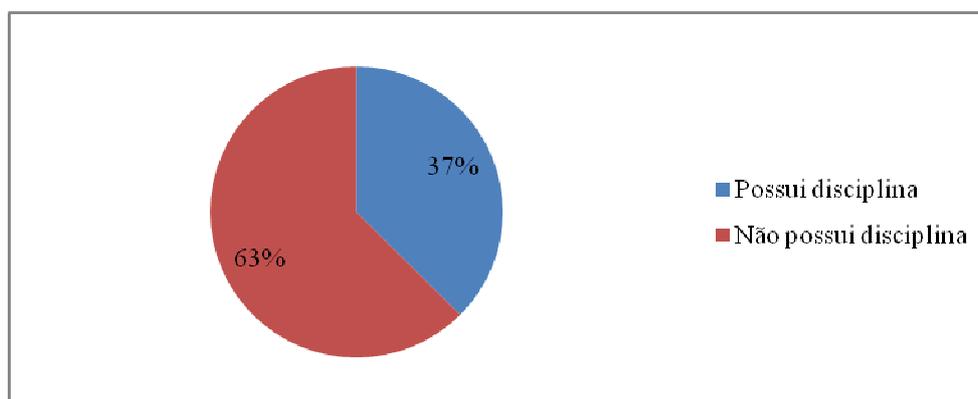


Gráfico 2 – Percentual de Cursos de **Educação Física - Licenciatura** que possuem disciplinas relacionadas às mídias nos projetos pedagógicos em 2012/1.

Considerando os percentuais expressos nos gráficos 1 e 2, observamos que nos 71 cursos de educação física existentes no RS, o índice dos que possuem o conteúdo mídias em disciplinas específicas (obrigatórias e/ou eletivas) nas matrizes curriculares na formação inicial não chega a 40%. Nos 31 cursos de bacharelado (Gráfico 1), o percentual é de 39% (12 cursos) e nos 40 cursos de licenciatura (Gráfico 2), o percentual é de 37% (15 cursos). Das 25 IES pesquisadas, 26% não oferecem bacharelado e 4% não possuem licenciatura, já os índices das que não ofertam disciplinas específicas de mídias nos PPCs chega a 61% (19 cursos) no bacharelado e 63% (25 cursos) na licenciatura.

Disciplinas identificadas nos cursos de Educação Física

Considerando as IES públicas e privadas e os cursos de Bacharelado e Licenciatura, foram encontradas 19 disciplinas distintas envolvendo mídias nas matrizes curriculares em 2012/1. Nove (9) IES (três públicas e seis privadas), das 25 no RS pesquisadas, atendem explicitamente recomendações/sugestões dos documentos oficiais em relação a inserção de conteúdos envolvendo TICs.

As disciplinas encontradas foram: 1) Educação Física e as NTICs (Pública-Obrigatória-45h), 2) Mídia e Tecnologias Digitais em Espaços Escolares (Pública – Eletiva-30h), 3) Educação Física e Mídias (Pública-Obrigatória-45h), 4) Esporte e Mídia (Privada-Obrigatória-30h), 5) Tecnologia e Educação (Privada-Obrigatória, sem carga horária), 6) Marketing Esportivo (Privada-Obrigatória-30h), 7) Informática Instrumental (Privada-Obrigatória-30h), 8) Informática (Privada-Obrigatória-72h), 9) Tecnologia da Informação (Privada-Eletiva-40h), 10) Informática na Educação Física (Privada-Tópicos Especiais-60h), 11) Introdução à Informática (Privada-Tópicos Especiais-60h); 12) Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Física (Privada-Tópicos Especiais-60h); 13) Comprovação de competência no uso de ferramentas básicas de informática (Privada-Obrigatória s/CH), 14) Hipermídia na Educação (Privada-Eletiva, sem carga horária), 15) Imagem Digital I (Privada-Eletiva, sem carga horária), 16) Internet Aplicada à Educação Física (Privada-Eletiva, sem carga horária); 17) Mídias e Temas Transversais (Pública-Eletiva-30h); 18) Laboratório de

Observação da Mídia Esportiva (Pública-Eletiva – 30h) ; 19) Esportes e Saúde na Mídia (Pública-Eletiva-60h).

Nos cursos de Bacharelado são ofertadas oito (8) disciplinas, sendo seis (6) obrigatórias (Educação Física e as NTICs, Mídias e Tecnologias Digitais em Espaços Escolares, Esporte e Mídia, Informática Instrumental, Marketing Esportivo, Informática, TICs na Educação Física, Comprovação de competência no uso de ferramentas básicas de informática).

Nos cursos de Licenciatura são 15, sendo sete (7) obrigatórias (Educação Física e as NTICs, Mídias e Tecnologias Digitais em Espaços Escolares, Educação Física e Mídia, Informática Instrumental, Tecnologia e Educação, Hipermídia na Educação, Imagem Digital I, Internet Aplicada à Educação, Tecnologias da Informação, Informática na Educação Física, Introdução à Informática, TICs na Educação Física, Comprovação de competência no uso de ferramentas básicas de informática).

Das disciplinas identificadas nas matrizes curriculares, sete (7) são comuns aos dois cursos: Educação Física e as NTICs (Obrigatória), Mídias e Tecnologias Digitais em Espaços Escolares (Eletiva), Informática Instrumental (Obrigatória), TICs na Educação Física (Eletiva/Tópico Especial) e Comprovação de competência no uso de ferramentas básicas de informática (Obrigatória), Laboratório de Observação da Mídia Esportiva (Eletiva) e Esportes e Saúde na Mídia (Eletiva).

Considerações acerca da realidade encontrada

Considerando os argumentos já expressos em produções científicas de pesquisadores como Betti¹⁸, Pires¹⁹, Fantin²⁰, Belloni¹⁰ e Kenski³, sobre a importância das TICs na educação, especialmente no contexto escolar e na educação física, é preocupante o fato de menos de 40% dos cursos de educação física, empenhados na formação de futuros professores da educação básica, ofertarem em seus currículos mínimos o conteúdo mídias como conteúdo pedagógico. Acredita-se não ser suficiente, para a compreensão das mídias como fundamental ao processo ensino aprendizagem, apenas a oferta de disciplinas eletivas (aquelas escolhidas pelo aluno conforme seu interesse ou ofertadas pelas IES de acordo com a disponibilidade docente). As TICs no

processo de formação inicial são fundamentais para desenvolver uma consciência crítica sobre a realidade social e educacional.

Analisando a incorporação das mídias às práticas pedagógicas e de como as escolas estão lidando com as mudanças provocadas pelas TICs, Fantin chama atenção para a importância do conteúdo ser tratado na formação inicial:

A complexidade que envolve a presença e o uso das tecnologias nas práticas educativas precisa estar articulada não só a uma reconfiguração da escola e seus espaços, mas, sobretudo a programas de formação inicial e continuada que discutam o novo perfil profissional do educador nos cenários atuais, principalmente no que diz respeito em sua relação com a cultura, mais especificamente com as mídias e tecnologias²⁰ (p.14).

Em relação às Instituições Federais, o conteúdo está presente em três das cinco pesquisadas. Em duas delas há disciplinas específicas obrigatórias e em duas há disciplinas eletivas. As obrigatórias têm carga horária de 45 horas/aula e são ministradas a partir da metade do curso, as eletivas existem em duas IES com 30 ou 60 ou horas/aula cada.

Docentes responsáveis pelas disciplinas obrigatórias nas duas IES destacam especificidades que envolvem a inserção dos conteúdos à formação dos profissionais. Enquanto em uma das IES foi dada ênfase aos aspectos legais na outra houve uma análise do contexto social:

O curso de Licenciatura em EF optou por incluir (...) o componente (...) por várias questões: 1) em atenção à legislação vigente para a educação nacional (LDB/96; PCN's/99; Diretrizes Curriculares 01/2002 e Parecer 09/2001); 2) em função do contexto social atual, altamente permeado pelas mídias/TICs em todas as esferas da vida humana (...), a emergência/importância de tratar pedagogicamente o tema na sociedade atual e preparar os futuros professores a atuar de forma crítica e criativa diante das mídias/TICs; 3) em atenção ao Projeto Institucional da Universidade e às Diretrizes curriculares para a área da Licenciatura da IES, que discutem e incluem a problematização das mídias/TICs nos currículos dos cursos. (Docente 1 – IES Pública, 2012).

Embora no início houvesse resistência por parte de colegas que não viam o conteúdo como básico à educação física, hoje ele está

totalmente integrado à formação inicial (e também à formação continuada), tanto no curso de licenciatura quanto no de bacharelado. Como as mídias influenciam o comportamento humano é fundamental que nós da área do esporte, da atividade física, estejamos atentos, pois esporte é a editoria das mídias que mais pessoas agrega, o que não pode ser ignorado ou desprezado. O acadêmico precisa refletir sobre isso, deve conhecer os discursos das mídias em torno da prática dele para melhor se preparar à atuação. Além disso, o futuro professor precisa saber utilizar as TICs para aperfeiçoar sua prática profissional. Isso hoje em dia é essencial para acompanhar os novos rumos do processo educacional frente ao próprio avanço tecnológico. (Docente 2 – IES Pública, 2012).

Nas Instituições Privadas, a situação não é muito diferente quanto ao percentual de incidência das disciplinas ou atividades nos cursos. Das 20 pesquisadas, apenas em seis (6) delas os conteúdos estão presentes nos cursos de educação física, se levarmos em conta as disciplinas voltadas à Informática (instrumental) como específica, pois ela aparece e foi apontada pela amostra como sendo uma disciplina que aborda as mídias. Analisando a ementa e o objetivo da disciplina, ofertada em uma IES, observamos que ela serve para que os alunos aprendam a manusear a “máquina”, conforme explicitam a ementa e o objetivo: Ementa: Introdução ao uso de microcomputadores. Sistema Operacional Windows. Editor de Texto. Planilha de cálculo, Internet e Intranet, Manuseio de dados e Planilhas eletrônicas. Objetivo: Instrumentalizar para o uso de microcomputadores de forma rápida para efetivo trabalho da disciplina. E uma docente confirma que na prática buscam exatamente isso por ser uma necessidade:

“(…) muitos acadêmicos não têm conhecimento necessário no manuseio da informática, tão importante nos dias de hoje. A Informática Instrumental é para realizar trabalhos e manuseio próprio. (Docente 3 – IES Privada, 2012).

Verificamos que embora os documentos oficiais destaquem a importância das mídias na formação inicial, e vários projetos pedagógicos institucionais fazem referências a eles como importantes na e para a formação profissional, a temática pouco aparece nos currículos. Coordenadores de curso justificaram que ela está presente nos

PPCs, mas é abordada em diferentes disciplinas, sendo também ofertada como disciplina do “núcleo comum” em algumas situações:

“Tínhamos na antiga estrutura curricular a disciplina de Informática Instrumental, que não atendia aos desejos dos alunos e era ministrada pelos professores do Curso de Computação. Na atual estrutura curricular foi implantada nos cursos de licenciatura a disciplina de Tecnologia da Informação, com carga horária de 40 horas (02 créditos). Na instituição também trabalhamos a interdisciplinaridade através da ferramenta Moodle, onde todas as disciplinas do curso e seus conteúdos são cadastrados, sendo utilizada esta ferramenta para as atividades extraclases.” (Docente 4, IES Privada, 2012).

Em outra IES, a situação é semelhante. A razão da oferta deve-se ao núcleo comum:

“Especificamente com esta denominação Mídias e TICs, o Curso não possui. Contudo, na disciplina de Informática (72h) - no currículo novo que iniciamos este ano - é abordado o uso destas ferramentas. Também, a denominação de Informática e não TIC's se deve ao fato de que esta disciplina é considerada do Núcleo Comum a todos os cursos, com isso, se o Curso de EF fosse mudar o nome da disciplina - todos os demais teriam de fazê-lo.” (Docente 5 – IES Privada, 2012.)

Realidade como essas apontadas em IES do RS vão de encontro com o preconizado pelos PCNs-Ensino Médio quando destacam que “as tecnologias da comunicação e da informação não podem ser reduzidas a máquinas; elas resultam de processos sociais e negociações que se tornam concretas. Elas fazem parte da vida das pessoas, não invadem a vida das pessoas”⁴ (p. 26). As TICs devem ser tratadas nos PPCs não apenas como ferramentas, mas como conteúdo pedagógico que permeia o projeto e as disciplinas. A falta de docentes habilitados ou interessados em trabalhar esses conteúdos nos cursos é uma realidade, e que precisa ser considerada. No entanto, a indicação de docentes de outras áreas para ministrar disciplinas de mídias/TICs na educação física, por exemplo, pode se caracterizar em um problema didático ao curso e a IES, se o professor não souber relacionar os conteúdos e seu conhecimento em informática com os conteúdos e as práticas pedagógicas da área de educação física.

Nessa perspectiva, oferecer o conteúdo não é suficiente. Precisa haver relação didático-pedagógica.

Mesmo que os PCNs destaquem "a necessidade de compreender os princípios das mídias, de associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar"⁴ (p. 24), não podemos afirmar que o fato do conteúdo ser tratado, eventualmente, em outras disciplinas do curso, que os objetivos se concretizem.

As disciplinas citadas por coordenadores e docentes que possuem parte de sua carga horária dedicada às mídias são Introdução à Educação Física, Tópicos Especiais, Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação Física, Metodologia Científica e Pesquisa em Educação Física. Em uma IES foi mencionado um projeto interdisciplinar, que consistia em uma "prova interdisciplinar", onde o tema do semestre era tecnologia. Porém, em nenhuma das disciplinas citadas pelos docentes, o conteúdo mídias aparece na ementa ou no conteúdo programático analisado. Diante disso, oficialmente, o professor não tem a obrigação de abordá-lo, mas não podemos afirmar que não seja mencionado de maneira informal durante as aulas, pois os planos de ensino não foram considerados nesta pesquisa.

A coordenadora de um curso, de uma IES que possui vários *campi*, destaca a decisão de colegas, em relação a inserção de disciplina específica sobre as mídias no projeto pedagógico da educação física:

"na época em que foi criado o projeto, os coordenadores que montaram a atual matriz curricular, entenderam naquele momento, que não era necessário uma disciplina específica para as mídias por ser tratado em outras". (Docente 6 – IES, Privada, 2012.)

Outra docente destaca:

"acreditamos que esse conteúdo pode ser trabalhado dentro de disciplinas já existentes na grade curricular, e ainda não sentimos essa necessidade de ter uma disciplina específica, e claro, isso tem relação com a própria formação dos professores, que acabam por privilegiar conteúdos nos quais tenham embasamento maior". (Docente 7 - IES Privada, 2012).

A análise quanto a presença das mídias nos cursos de educação física das IES do RS pesquisadas não pode ser restringida aos PPCs e respectivas matrizes curriculares. Vários docentes entrevistados disseram existir outras estratégias em nível institucional que contemplam as mídias e que podem ser usufruídas pelos acadêmicos e professores desde que tenham interesse. Além das salas de informática, mencionaram programas e cursos como o EAD (alguns cursos oferecem 20% da carga horária à distância), biblioteca virtual e pós-graduações.

Conforme docentes que ministram disciplinas, o conteúdo programático nos cursos de licenciatura e bacharelado é o mesmo, mas a aplicação prática leva em consideração os objetivos e os campos de atuação profissional. Para o âmbito escolar, além de reflexões teóricas, as mídias também são abordadas como possibilidades pedagógicas para melhorar a metodologia das aulas de educação física. Ao campo não escolar, as atividades estão direcionadas à pesquisas dos discursos midiáticos e sua influência no mercado de atuação do profissional, à reflexões teóricas e contribuições para o desenvolvimento do esporte pelas mídias.

O grupo de pesquisadores do NEP-COMEFE tem identificado, ao longo dos últimos anos, que os docentes da área de educação física ainda não possuem o hábito de utilizar cotidianamente as TICs na atuação profissional e isso se estende às escolas da educação básica. Um dos motivos, acreditamos, está no fato de não terem sido instruídos e motivados ao uso durante a formação inicial, ou seja, não tiveram acesso aos conteúdos durante a graduação em educação física. O incentivo para a inserção da temática nos cursos de formação inicial, principalmente, começou na década de 90 e se intensificou a partir de 2000. Outra hipótese levantada pelo grupo, pela pequena incidência dos conteúdos na graduação, é a “identidade” da disciplina de educação física no âmbito escolar, sempre vista como exclusivamente física, com pouco ou nenhum espaço para atividades mais reflexivas e de discussão sobre temas pertinentes a área.

Por outro lado, quando questionados sobre a possibilidade do conteúdo vir a fazer parte dos PPCs, os coordenadores que responderam ao questionário da pesquisa disseram ser possível, pois as propostas são dinâmicas. No entanto, acreditamos que

isso somente venha a ocorrer se forem ampliadas e intensificadas as discussões na área da educação física e áreas afins, inclusive, em eventos acadêmico-científicos já consolidados⁴. Gestores, docentes e alunos, ainda se colocam muito resistentes quanto a inserção das temáticas e seus instrumentos, como ferramentas pedagógicas ao processo ensino-aprendizagem. Na área da educação física, a necessidade é cada vez mais evidente para acompanhar o “novo” processo educacional fortemente influenciado pelo avanço e desenvolvimento tecnológico.

As TICs são consideradas produtos de mercado e de práticas sociais, o que as torna objeto para amplos e diversificados debates em todas as esferas sociais. No entanto, segundo os PCNs “qualquer inovação tecnológica traz certo desconforto àqueles que apesar de conviverem com ela, ainda não a entendem”⁴ (p.26). O desconforto, não raras vezes, se transforma em rejeição ao conteúdo mídias nos PPCs dos cursos, porque os alunos não as conhecem em todas as suas dimensões e porque, no processo de educação, eles passam do papel de receptores comuns para de mediadores e críticos.

O fato deste conteúdo nunca ter integrado o currículo oficial e também pela caracterização histórica da educação física, de exclusivamente física, pode ser o grande entrave para que o tema mídias não tenha fluência e aceitação em diferentes atividades nos cursos de educação física. O novo ou o desconhecido assusta o acadêmico que se coloca como resistente a iniciativas propostas. Duas docentes que participaram da pesquisa assim se manifestaram em relação à questão da rejeição, que tem sido apontado como um problema nos cursos:

“existe uma certa rejeição, pois, aluno de Educação Física olha muito mais para o mundo da prática, e é preciso evidenciar para os mesmos a importância destes saberes (relacionados as mídias e tecnologias da informação) para a sua futura atuação profissional.” (Docente 8 – IES Privada, 2012).

⁴ Duas entidades que promovem eventos acadêmico-científicos merecem destaque nesse sentido, pois desde 1996 e 1997 promovem discussões específicas envolvendo a comunicação social/mídia e a educação física/esporte: a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), com o Grupo de Pesquisa Comunicação e Esporte e o Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE), com o GT Comunicação e Mídia, respectivamente²¹.

“percebo que o aluno se coloca resistente quanto a inserção das mídias na formação em educação física porque precisa sair da condição passiva de receptor/telespectador das mídias para uma posição de crítico, de mediador entre os conteúdos da área e as tecnologias de informação e comunicação, o que não é fácil, além de gerar medo e desconforto”. (Docente 9 – IES Pública, 2012).

A educação física, particularmente, deveria tratar amplamente, e de forma crítica, a questão das mídias na formação inicial e continuada, tendo em vista a influência que exercem sobre o comportamento humano. O esporte, um dos elementos articuladores da Educação Física, é evidenciado pela mídia, seja como rendimento (o mais evidenciado), participação ou educação, e acompanhado por milhões de pessoas, conforme dados de Pesquisa⁵ realizada em 2012, 70% dos brasileiros dedicam suas horas de lazer a assistir programas esportivos e 42% dos que consomem esportes pela TV são praticantes de alguma atividade física.

A análise das matrizes curriculares e os depoimentos de docentes evidenciam que as TICs são utilizadas como ferramentas pedagógicas ao processo ensino-aprendizagem, onde o recurso mais utilizado ainda é o *data show*, hoje agregado a internet. A abordagem ou referência em disciplinas eletivas ou em outras disciplinas do curso, como mencionado, não é suficiente para compreender a importância e a necessidade das mídias no processo de formação profissional, ainda mais se as percebermos como pontes ou suportes ao professor na criação de situações de aprendizagem estimulantes e diversificadas.

É importante ressaltar que muitas propostas pedagógicas dos cursos de educação física, embora presas ao currículo mínimo preconizado pelas DCN e Resoluções e aos conteúdos tradicionais da área, dão ênfase à flexibilização curricular, que permite ao aluno, em parte, escolher disciplinas e atividades para a integralização curricular. No rol de possibilidades em algumas IES do RS, está contemplado o conteúdo envolvendo as TICs. Nos cursos de bacharelado existem 2 disciplinas complementares e nos cursos de licenciatura oito (8), o que permite que o acadêmico se aperfeiçoe na temática caso tenha interesse. É, sem dúvida, uma forma de estimular uma formação mais ampla e

⁵ Target Group Index, do IBOPE Media - <http://www.ibope.com.br> (21/8/2012)

interdisciplinar, o que, no entanto, requer um índice de maturidade maior do aluno, docentes comprometidos e um projeto pedagógico bem fundamentado quanto aos resultados esperados. Sem esses quesitos, dificilmente o aluno seguirá esse caminho.

A dificuldade em encontrar docentes habilitados e interessados em ministrar conteúdos relacionados às mídias é um ponto importante a considerar, inclusive, aos próximos anos. Enquanto as IES não inserirem formalmente o conteúdo nas matrizes curriculares dos cursos de formação inicial e continuada, a dificuldade em conseguir professores persistirá, assim como não crescerão as pesquisas envolvendo a área escolar e não escolar. No levantamento realizado no Estado, identificamos pelo menos 2 (duas) IES, com disciplinas específicas envolvendo mídias, que têm em seu quadro docente, professores egressos de cursos *stricto sensu* na área de mídias e educação física/esporte. No entanto, cursos de pós-graduação com áreas ou linhas de pesquisa que integram as Ciências Sociais Aplicadas, Humanas e da Saúde ainda não poucos no RS e no País.

Considerações Finais

Desde que iniciamos as discussões envolvendo as mídias nos cursos de formação inicial em educação física e em campos de atuação profissional no CEFD em 2008, até a conclusão desta pesquisa em 2012, observamos que os conteúdos continuam aparecendo pouco, quando não excluídos dos projetos pedagógicos em recentes reformulações. Dos 31 cursos de bacharelado no RS, 39% oferecem disciplinas obrigatórias ou eletivas e nos 40 cursos de licenciatura, o índice chega a 37%.

A principal conclusão a que chegamos é que as mídias não são consideradas conteúdos pedagógicos na formação inicial em educação física e que por isso, principalmente, não aparecem nos PPCs, embora sejam ofertadas 19 disciplinas (obrigatórias e eletivas) nos currículos.

Constatamos, de modo geral, que a carga horária dos cursos (2.800h/a na licenciatura e 3.200h/a no bacharelado) é constituída basicamente de conteúdos tradicionais da educação física; que as mídias estão inseridas nos PPCs, como ferramentas pedagógicas e não como conteúdos com o objetivo de formar um sujeito crítico, criativo e ativo ao contexto social; que ainda há resistência e rejeição quanto a importância desse conteúdo na formação em educação física por parte do aluno e do

professor; que são poucos os docentes habilitados e/ou interessados em ministrar os conteúdos envolvendo as mídias e a educação física (fato que pode estar relacionado ao pequeno número de cursos *stricto sensu* no País que oferecem essa possibilidade de formação).

A partir das realidades acadêmicas dos cursos de educação física do RS, que possuem disciplinas relacionadas às mídias, podemos afirmar que a inserção do conteúdo é fundamental à formação dos futuros profissionais da área, principalmente pelo fato de estar reservado ao professor o papel de mediador dos conhecimentos, inclusive, entre as mídias e seus alunos. O papel de detentor de informações e de conhecimento, evidente outrora, não lhe cabe mais isoladamente.

Durante a pesquisa percebemos que o professor de educação física ainda apresenta grande dificuldade em aderir ao uso das mídias, principalmente, em relacionar os conteúdos veiculados pela TV e internet, por exemplo, com aqueles de suas aulas. Os profissionais continuam muito presos aos modos convencionais de ensinar e aos conceitos de educação física que enfatizam a prática pela prática.

Acreditamos que as constatações do grupo que realizou esta pesquisa ainda vão persistir por muitos anos. A resistência, a instabilidade gerada por situações novas e o desconforto frente ao desconhecido, ainda são limitações ao uso das mídias (TICs) na educação física, tanto no âmbito formal quanto informal e não formal no RS.

Referências

- (1) Rabaça CA, Barbosa, G. Dicionário da Comunicação. São Paulo:Ática, 1987.
- (2) Bianchi P. Formação em mídia-educação (física): ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis – Santa Catarina. Florianópolis: Dissertação: PPGEF/UFSC, 2009.
- (3) Kenski VM. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas/SP: Papirus, 2007.
- (4) Brasil SEMT. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

- (5) Brasil SEMT. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.
- (6) Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- (7) Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Conselho Nacional de Educação.
- (8) Resolução nº 7 CNE/CES, 31 de março de 2004, Resolução nº 4 de 6 de abril de 2009. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior.
- (9) Deliberador LMY, Lopes MF. Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da Escola Municipal Olavo Soares Barros de Cambé-PR, 2011.
- (10) Belloni ML. O que é mídia-educação. Campinas:SP: Autores Associados, 2005.
- (11) Neves MACM, Duarte R. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. Educação e Sociedade. Campinas/SP, v.29, n.104, p. 769-789, 2008.
- (12) Freire P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- (13) Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- (14) Siemens G. Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a idade digital. Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.webcompetencias.com/textos/conectivismo.htm>>
- (15) Pires GL, Leiro AC, Betti M. Notas sobre o GTT de Comunicação e Mídia do CBCE: história, sujeitos e desafios estratégicos. In: Carvalho YM, Linhares MA (Org.). Política científica e produção de conhecimento em Educação Física. Goiânia: CBCE, 2007.
- (16) Darido SC (org). Educação Física e Temas Transversais na Escola. Campinas: Papirus, 2012.
- (17) Hatje M, Bianchi P, Schubert J. Área de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física: importância e perspectivas na formação em educação física. ANAIS da 58 Reunião Anual da SBPC. Florianópolis, SC, 2006.
- (18) Betti M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas/SP: Papirus, 1998.

- (19) Pires GL. Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.
- (20) Fantin M. Dos consumos culturais aos usos das mídias e tecnologias na prática docente. *Motrivivência*, n. 34, p.12-24. Florianópolis/SC, 2010.
- (21) Hammes MH. As contribuições do “Grupo de Santa Maria” ao desenvolvimento das relações entre mídia e esporte no Brasil. In: Lima CQ. Santa Maria sob o olhar da mídia esportiva. Santa Maria: Projeto Memória do Esporte de Santa Maria, 2011.